

HETEROGENEIDADE COMPOSICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO NO DISCURSO NOTICIOSO DO RÁDIO

MARCOS ROGÉRIO CINTRA*

RESUMO

Neste artigo, discutimos como a elaboração híbrida de gêneros midiáticos contribui estrategicamente para o funcionamento discursivo. Tendo em vista a composição heterogênea de gêneros que circulam no rádio, mostramos que a notícia radiojornalística com entrevista pode ser composicionalmente descrita como um dos recursos estratégicos que envolvem os participantes da cena enunciativa. Partindo, inicialmente, de uma releitura dos estudos de Van Dijk ([1985]2010, [1986]1990) acerca da estruturação estratégica do discurso noticioso, nossa investigação permite concluir que a heterogeneidade composicional das notícias com entrevista constitui uma estratégia interacional que contribui para intensificar a percepção da factualidade das informações veiculadas.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros radiofônicos, notícia com entrevista, processos de estruturação composicional.

1 INTRODUÇÃO

Embora possamos verificar um variado número de pesquisas realizadas acerca da descrição de gêneros midiáticos (cf. AQUINO, 2005; CHARAUDEAU, [2005]2010; FÁVERO, 2006; entre outros), a constatação da natureza híbrida de algumas dessas práticas interativas aponta cada vez mais para a necessidade de enfoques que valorizem a heterogeneidade composicional dessas formas de interação. Trata-se de casos em que um gênero se imbrica em outro na configuração de uma composição híbrida, constituindo exemplos de “hibridização” ou “hibridação” (cf. PINHEIRO, 2002).

* Doutor em Linguística (Unicamp), Professor de Linguística na UFVJM, Faculdade Interdisciplinar em Humanidades.
Email: cintramr@gmail.com

Considerando-se a composição heterogênea de diversas práticas midiáticas como um recurso discursivo, procuramos demonstrar que a elaboração híbrida dos gêneros midiáticos favorece estrategicamente a interação. Concentrando nosso foco de atenção nos gêneros que circulam no rádio e mais precisamente nas notícias radiofônicas, neste trabalho descrevemos como a estruturação híbrida da notícia que engloba uma entrevista corresponde a uma estratégia interacional. Partimos da premissa de que, por ser o discurso noticioso estrategicamente elaborado, a estruturação de notícias que incluem a entrevista é esquematicamente concebida, de maneira que a composição do discurso noticioso proporciona, como um de seus sentidos, a intensificação da natureza factual das informações veiculadas.

Nosso universo de investigação compõe-se por 22 informes com entrevista, selecionados dos radiojornais *Desperta Rio Preto*, *Jornal do Servidor Público Municipal* e *Jornal do Trabalhador*, da cidade de São José do Rio Preto-SP. Trata-se de radiojornais diários que divulgam fundamentalmente notícias de interesse público, centradas em acontecimentos e eventos de relevância geral acerca da cidade de São José do Rio Preto e adjacências. Diferentemente do gênero *notícia* e do gênero *entrevista* em sentido estrito (cf. PRADO, [1985]1989), os informes selecionados constituem um gênero híbrido, que neste artigo será denominado *notícia com entrevista*.¹

Visando a uma descrição textual-discursiva desse gênero, procuramos, inicialmente, examinar o domínio radiofônico em seu conjunto de práticas interacionais que requerem uma abordagem discursiva; em seguida, apresentamos uma descrição da natureza composicionalmente híbrida do gênero *notícia radiojornalística com entrevista*, ressaltando, como aspectos de sua natureza discursiva, a) os planos de apresentação dos informes noticiados, b) os papéis atribuídos aos participantes da interlocução e c) o gerenciamento de movimentos macroestruturais que organizam a situação interativa. Por fim, alinhavamos algumas das principais considerações traçadas, no intuito de destacar a natureza estratégica dos aspectos envolvidos na composição híbrida da notícia com entrevista na interação mediada pelo rádio.

2 OS GÊNEROS RADIOFÔNICOS E SUA ESTRUTURAÇÃO HÍBRIDA

Como nota Fávero (2006), a prática radiofônica comporta uma série de gêneros, como o comercial, a entrevista, a conversa telefônica, a notícia, entre outros, sendo que cada uma dessas atividades enunciativas possui características recorrentes que permitem descrever aspectos de sua organização textual e discursiva. Em outros termos, podemos pensar na dimensão radiofônica como um “domínio discursivo” (cf. MARCUSCHI, [2002]2010), uma instância ou esfera da atividade humana, dentro da qual “podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que, às vezes, lhe são próprios (em certos casos exclusivos) como práticas ou rotinas comunicativas institucionalizadas” (p. 24-25).

Embora significativa parcela dos estudos sobre a notícia radiofônica tenha sido realizada no campo da comunicação, as contribuições advindas dessa área não se mostram produtivas quando se visa a uma abordagem discursiva do texto noticioso. No âmbito da comunicação, nota-se um descompasso em relação a outras áreas no tocante ao tratamento conferido aos gêneros do discurso, que são ainda apresentados como uma lista de práticas estáveis e definidas. A complexidade que envolve a constituição dessas práticas discursivas bem como o aspecto social que caracteriza os gêneros parecem não ter sido incorporados às tipologias propostas nesse campo de estudos, como destaca Bonini (2003, p. 219).

A despeito de Bonini (2003) referir-se particularmente à abordagem dos gêneros do jornal impresso na área da comunicação, suas considerações podem ser aplicadas também à abordagem dos gêneros radiofônicos nesse campo de estudos, conforme demonstram classificações propostas por autores dessa área ao tratarem dos gêneros que circulam no rádio (cf. ORTRIWANO, 1985; PRADO, [1985]1989; BARBOSA FILHO, [2003]2009; entre outros). Como afirma Bonini (2003),

no campo da ciência da comunicação, há uma defasagem teórica quanto à discussão da noção de gênero. Enquanto os autores em outros campos têm tratado gênero textual como um fenômeno da linguagem socialmente constituído (ligado a atos enunciativos ou a ações de linguagem efetivos ou efetiváveis) e tentando construir modelos explicativos da ação dos sujeitos na linguagem, no campo da comunicação, os estudos ainda se inscrevem em uma perspecti-

va tipologizante. É difícil depreender, nesta literatura, o que é um gênero jornalístico, bem como quais são os gêneros que compõem o jornal. (p. 218-219)

Em termos da abordagem dos gêneros radiofônicos, mesmo quando se consideram os trabalhos recentes sobre esse assunto na área da comunicação, percebe-se que as tipologias propostas não abrangem o aspecto inerentemente dinâmico e muitas vezes híbrido dos gêneros que circulam no rádio. Barbosa Filho ([2003]2009), por exemplo, na tentativa de propor uma classificação das diversas práticas comunicativas, por meio das quais a interação radiofônica pode ser viabilizada, não apresenta classificação específica para as notícias com entrevista e refere-se ao domínio radiofônico como se essa esfera de atuação discursiva representasse um conjunto de atividades bem delimitadas.

Ainda que a abordagem tipológica possa ser considerada inicialmente relevante como forma de identificação dos gêneros que podem ocorrer no domínio discursivo radiofônico, constata-se que esse tipo de enfoque leva ao estabelecimento excessivo de classificações que, contraditoriamente, são inadequadas para descrever as práticas discursivas.

Parece ser discursivamente mais apropriado caracterizar os gêneros radiofônicos e as suas possibilidades de realização, quanto a sua heterogeneidade constitutiva, pela imbricação de um gênero em outro, correspondendo a casos de hibridização ou hibridação (cf. PINHEIRO, 2002). São basilares, nesse sentido, as palavras de Bakhtin ([1979]2010), ao apontar que

[a] riqueza e a diversidade de gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório dos gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função de seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia a dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o

repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes) [...] Não se deve, de modo algum, minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado. (p. 262-263)

Em vista dessa noção bakhtiniana de heterogeneidade tipológica, podemos afirmar que, nos informes radiofônicos investigados, o gênero *entrevista* encontra-se imbricado no gênero *notícia* que, por sua vez, materializa-se nos hipergêneros *Desperta Rio Preto* (DRP), *Jornal do Servidor Público Municipal* (JSPM) e *Jornal do Trabalhador* (JT). A notícia com entrevista é vista como um gênero estrategicamente elaborado, um tipo específico de discurso noticioso em que a entrevista enfatiza a natureza persuasiva da informação noticiada.

Essa proposta de abordagem do gênero discursivo como uma atividade estratégica parte, inicialmente, de uma releitura dos estudos de Van Dijk ([1985]2010, [1986]1990) sobre a estruturação do discurso noticioso na imprensa. Embora o presente trabalho diferencie-se do enfoque adotado pelo referido autor, em razão da base empírica e do objeto de estudos, com Van Dijk ([1985]2010, [1986]1990) compartilhamos da premissa de que a expressão da materialidade textual está intimamente vinculada à estruturação da notícia.

Tendo em vista a natureza interacional do domínio radiofônico, a caracterização da notícia com entrevista é aqui definida em razão dos planos de apresentação desse discurso, dos papéis discursivos atribuídos aos participantes da interlocução e do gerenciamento de movimentos macroestruturais que organizam a situação interativa.

3 A NOTÍCIA COM ENTREVISTA COMO GÊNERO ESTRATÉGICO

A caracterização do gênero *notícia com entrevista* como prática interacional pressupõe que a construção dos sentidos é efetivada na ação cooperativa de atores sociais discursivamente construídos e orientados pelas circunstâncias e pelas finalidades da situação enunciativa. Afirmar que a estruturação global do discurso é estratégica implica reconhecer, a partir desse ponto de vista, que a elaboração discursiva é

concebida de modo a promover a interação e a favorecer o cumprimento de determinada finalidade comunicativa. Reconhecer o propósito sociocomunicativo das notícias com entrevista significa, nesse sentido, definir um projeto de dizer em relação ao qual serão mobilizados recursos para a sua realização.

Podemos observar que o discurso noticioso com entrevista, aqui analisado, é uma situação de interação cujo propósito fundamental consiste na divulgação de acontecimentos ou eventos planejados, bem como de procedimentos que devem ser seguidos para a execução de algum serviço de interesse público. Considerando-se esse projeto de dizer, definem-se como estratégicos os recursos que, ao estruturar esse tipo de discurso noticioso, contribuem para a reafirmação da natureza factual das informações, representando estratégias que visam à persuasão.

O primeiro recurso de construção discursiva a ser destacado, nesse sentido, é a forma de apresentação das notícias com entrevista. Nesse gênero, a notícia realiza-se estrategicamente em dois planos complementares e integrados: o plano da sumarização e o plano da especificação. No plano da sumarização, o informe é apresentado como uma espécie de *resumo informativo* e, no plano da especificação, como um relato jornalístico ampliado desse resumo, sob a forma de uma *entrevista*. No curso da situação interativa, o plano da sumarização recobre a *abertura* e o *fechamento* da notícia, ao passo que o plano da especificação corresponde ao *desenvolvimento* desse informe. Representando esses dois planos na construção da interação, podemos afirmar que, na realização das notícias com entrevista, materializam-se sequencialmente *resumo informativo de abertura* (plano da sumarização) – *entrevista* (plano da especificação) – *resumo informativo de fechamento* (plano da sumarização).

O *resumo informativo de abertura* representa uma orientação temática global sobre a notícia, fornecendo ao rádio-ouvinte as instruções essenciais não apenas para que se inteire do que será informado, mas, sobretudo, para localizá-lo junto à situação de interação, oferecendo-lhe coordenadas necessárias para a construção de sentido a partir das informações que serão noticiadas. O excerto destacado entre chaves em (1), a seguir, constitui um resumo informativo de abertura. Apenas depois dessas instruções, a entrevista inicia-se:

(1) {C.: *agora sete horas e cinquenta e três minutos em Rio Preto... está acontecendo em Rio Preto ((ruídos no estúdio)) desde a última terça-feira e vai até a próxima terça-feira a semana de prevenção a acidente de TRÂNsito.. faz parte da programação de semana de prevenção a acidente de trânsito uma série de atividades na cidade né? hoje por exemplo daqui a pouco às nove horas da manhã lá no centro regional de eventos... uma equipe várias equipes das das emissoras de televisão rádio jornal vão participar do circuito do álcool... vão beber lá e depois fazer o teste pra saber como é que eles se comportam é na direção depois de ingerir bebida alcoólica amanhã durante todo o dia a: a: o mundo inteiro está chamando atenção das pessoas pra que deixe seu carro em casa o seu veículo em casa e saia a pé vai a pé trabalhar né? pra ter outro olhar pa/pela cidade pra ter um outro olhar do trânsito e também pra ajudar na diminuição dos gases poluentes... o prefeito E. A. está no telefone conosco e como o:: primeiro dos servidores como ele mesmo costuma dizer vai fazer esse trabalho já que a prefeitura não tem expediente amanhã o prefeito vai trabalhar hoje a pé não vai de carro né? e tá se preparando agora pra sair de casa pro trabalho e vai pro trabalho a pé}* bom dia prefeito

E.: bom dia C. [bom dia]

C.: [prefeito o senhor] acha importante um trabalho como esse chamar atenção das autoridades da população principalmente pra essa condição de:: não usar o veículo deixar o carro em casa e trabalhar a pé? (DRP-03:01-16)

O *resumo informativo de fechamento*, por sua vez, destaca informações que o locutor-entrevistador avalia como pertinentes para operar o encerramento da notícia. Por meio desse tipo de resumo, o locutor-entrevistador pode não apenas fornecer ao rádio-ouvinte uma recapitulação de informações já noticiadas, mas também introduzir informações complementares. O trecho destacado entre chaves em (2) representa o tipo de resumo informativo de fechamento em que se apresenta uma breve recapitulação do conteúdo da entrevista:

(2) C.: *tá certo prefeito muito obrigado pela entrevista uma boa caminhada pro senhor como o senhor mesmo disse quem não anda desanda*

E.: ((risos)) é verdade... quem não anda desanda... um grande abraço a você

C.: um bom dia

E.: um abraço a todos

{C.: oito horas um minuto em Rio Preto nós falamos com o prefeito E.A. que hoje vai trabalhar a pé né? pra:: dar início aí à campanha que:: mundial que acontece amanhã éh: um dia sem carro né? andando pela cidade sem veículo... amanhã também o prefeito... você vai encontrar o prefeito aí caminhando pela cidade a pé vai cumprir os seus compromissos o máximo que ele puder a pé... oito e um em Rio Preto} (DRP:03:85-89)

Tanto o resumo informativo de abertura quanto o resumo informativo de fechamento apresentam extensão bastante variável a depender de como o locutor-entrevistador organiza a distribuição da notícia entre os seus planos de apresentação. No informe JT-09, por exemplo, é somente durante o resumo informativo de fechamento, transcrito em (3), que o locutor divulga o nome do evento sobre o qual a entrevistada estava falando (o seminário “Convergingo diferenças”):

- (3) S.: conversamos aí com a D. ... éh:: A. P. ela que é primeira tesoureira da Adevir Associação dos Deficientes Visuais de Rio Preto e Região nós temos aí... uma audiência... né? temos uma boa audiência entre com os nossos amigos éh:: deficientes visuais que acompanham... né? acompanham a emoção do rádio... fica o convite feito aí pelo pessoal da Adevir Associação dos Deficientes Visuais de Rio Preto e o seminário *Convergingo diferenças* vai acontecer amanhã... amanhã dia vinte e seis quarta-feira a partir das duas horas da tarde das duas da tarde às seis da tarde no Senac aqui em Rio Preto no auditório do Senac ah:: pra quem não sabe o Senac fica ali na rua Jorge Tibiriçá trinta e cinco dezoito no bairro... Santa Cruz próximo ali... um quarteirão pra cima da avenida... Alberto... Andaló tá bom? fica aí o convite pros nossos amigos que estão acompanhando o:: programa *Jornal do Trabalhador*... e também fica o convite... não somente para os portadores de deficiência visual ou deficiência motora... pra você meu amigo empresário pra você se conscientiva/ se conscientizar e ver a importância observar a importância... de abrir

um espaço dentro da sua empresa para portadores de deficiência fica o recado do programa Jornal do Trabalhador... (JT-09:180-194)

Manifestando o plano da especificação dos acontecimentos, a *entrevista* funciona como uma situação interacional que detalha a informação, servindo de suporte ao informe e garantindo o desenvolvimento do tópico discursivo (cf. JUBRAN, 2006). Propondo uma analogia com Van Dijk ([1986]1990), é possível afirmar que, da mesma maneira que a manchete e o lide² representam a macroestrutura temática geral do artigo jornalístico e os parágrafos seguintes proporcionam especificações, no plano da sumarização, o “resumo informativo de abertura” também deve ser representado por uma macroestrutura temática geral do que será noticiado, tendo a “entrevista” a função estratégica de fornecer especificações sobre o conteúdo global apresentado. O “resumo informativo de fechamento”, por outro lado, assemelha-se a uma paráfrase resumidora (cf. HILGERT, 2006), evocando aquilo que Prado ([1985]1989, p. 55) denomina “função da redundância”, vista como essencial para reafirmar a permanência da mensagem noticiada.

Nesse modo de apresentação das notícias, a entrevista concorre para a construção do efeito persuasivo da informação noticiada não apenas no sentido de que permite detalhar a informação que serve de tópico ao discurso, mas também em razão de integrar à situação de interação mais um participante, o entrevistado, a quem cabe referendar os fatos noticiados. Como afirma Prado ([1985]1989), ao destacar a eficácia da “notícia com entrevista” em comparação à “notícia estrito senso” e à “notícia com citação”, “[a]s notícias com entrevistas unem às vantagens de todas as outras o interesse humano que despertam” (p. 55). Esses dois planos estratégicos de realização da notícia definem, como veremos, mais que perspectivas de apresentação do informe, uma vez que implicam a atribuição de papéis discursivos aos participantes da interlocução e revelam o gerenciamento da situação interativa.

3.1 OS PARTICIPANTES DA INTERLOCUÇÃO E O GERENCIAMENTO DA INTERAÇÃO

Barros (1991) e Hoffnagel ([2002]2010) descrevem o arranjo interacional da entrevista em função do diálogo que se estabelece entre

os seus participantes. Para a primeira autora, a entrevista orienta-se por três tipos de interlocução conjugadas: entrevistador e entrevistado, entrevistado e público (leitor, ouvinte, telespectador, analista etc.) e entrevistador e público. Compete ao entrevistador e ao entrevistado informar a audiência, que está presente na interação, embora se construa como um ator a que faltam traços de especificação figurativa. Na mesma linha de raciocínio, Hoffnagel ([2002]2010) aponta que o modelo canônico da entrevista envolve pelo menos dois participantes, sendo que cada um desempenha um papel específico: o entrevistador (“perguntador”), a quem cabe perguntar e, portanto, instaurar o tópico discursivo; e, por outro lado, o entrevistado (“respondedor”), a quem cabe responder ao tópico estabelecido. Com relação às entrevistas midiáticas, a autora destaca também o papel da audiência, ao considerar que,

além do entrevistador e do entrevistado como participantes principais, há também a audiência (ouvintes, espectadores e leitores), que, embora participante passivo, no sentido de que não participa diretamente, está sempre presente para os entrevistadores e entrevistados. Neste sentido, tanto as perguntas como as respostas são formuladas com uma audiência específica em mente. (HOFFNAGEL, [2002]2010, p. 198)

Em um gênero tipologicamente heterogêneo como a notícia com entrevista, no entanto, esse arranjo é interacionalmente mais dinâmico do que essa descrição canônica estabelecida por Barros (1991) e Hoffnagel ([2002]2010). Os papéis do “entrevistador” e do “entrevistado” não se resumem ao de um “perguntador” e de um “respondedor”, respectivamente. Atuando na organização dos dois planos de apresentação da notícia, o “locutor-entrevistador” não pode ser dissociado do seu papel de “gerenciador” da interação, do mesmo modo que a atuação do “entrevistado” está vinculada à sua função de “colaborador”, a quem cabe legitimar o informe.

Referindo-se ao domínio radiofônico, Fávero (2006) destaca que o locutor “atua como mediador entre o produtor do texto e a audiência. É ele quem, ao interpretá-lo, faz uma adaptação do texto escrito, colocando em evidência o que julga importante para a compreensão do mesmo” (p. 191). Assim, a depender da avaliação que faz acerca das informações que possui e da presença virtual da audiência, operam-se

necessariamente escolhas sobre o conteúdo a ser destacado ou enfatizado, bem como reformulações ou mesmo substituições de partes do informe a ser noticiado.

Tendo em vista que as notícias com entrevista são apresentadas em dois planos integrados de desenvolvimento, o gerenciamento da situação interativa e do conteúdo da informação é definido pela assimetria interacional entre o entrevistado e o locutor-entrevistador, visto que apenas este pode atuar nos dois planos de organização da notícia. Assim, considerada a finalidade comunicativa da notícia radiojornalística, a presença da audiência e a habilidade com que o locutor-entrevistador articula os conhecimentos acerca do informe, é possível constatar que, em várias entrevistas, o entrevistado apenas corrobora as informações que o locutor-entrevistador avalia como mais relevantes. No trecho (4), o locutor-entrevistador revela que já tem conhecimento do informe, ao responder de antemão àquilo mesmo que pergunta à entrevistada L., a quem cabe, nesse caso, parafraseá-lo. Trata-se de um parafraseamento retórico (cf. KOCH, 2004, p. 112) que, assim como a repetição (cf. MARCUSCHI, 2006), é uma estratégia de construção textual recorrente nas notícias com entrevista investigadas:

(4) daqui a pouquinho vamos tentar novo contato... com a nossa amiga L. R. ela que é... da Legião da Boa Vontade já que *a L.B.V. ah:: promove... no próximo sábado em parceria com o Tiro de Guerra o mutirão do Tiro objetivando arrecadar alimentos não perecíveis para a campanha Natal Permanente da L.B.V. Jesus o pão... nosso de cada dia...* já estamos na ponta da linha com a L. R. éh:: boa tarde L.

L.: oi boa tarde S. boa tarde a todos ouvintes

S.: *a L.B.V. promove no próximo sábado em parceria... com o Tiro de Guerra aqui de São José do Rio Preto um mutirão pra arrecadar alimentos não é isso? qual o objetivo desse mutirão?*

L.: *justamente uhm:: S. ...o objetivo dessa dessa campanha é arrecadar os alimentos né? não perecíveis em prol da campanha Natal Permanente da L.B.V. Jesus o pão nosso de cada dia né? éh:: na entrega de cestas de alimentos às famílias atendidas pela... Legião da Boa Vontade durante o tem/ o longo do ano (JT-01:06-18)*

Nos segmentos (5.a) e (5.b), retirados do informe JSPM-01, cuja notícia corresponde à divulgação de uma atividade em comemoração ao Dia dos Professores, nota-se que a porção destacada em (5.b) é uma reformulação parafrástica do trecho destacado em (5.a), cabendo à entrevistada legitimar essa afirmação. Nesse caso, a função do entrevistado é respaldar a paráfrase com que o locutor sinaliza o fechamento da entrevista, marcando seu papel como colaborador do projeto de dizer gerenciado por esse locutor-entrevistador:

(5.a) S.: a partir de quando os amigos educadores professores e professoras da rede poderão retirar os seus convites?

D.: *bom a partir do dia vinte e quatro de setembro os convites já estarão disponíveis para os sócios do sindicato aqui na sede do sindicato* (JSPM-01:13-16)

(5.b) S.: *só pra finalizar... o:: os ingressos para a peça são exclusivos para professores da rede municipal e vão estar disponíveis a partir do dia vinte e quatro*

D.: *is::to... éh:: éh: porque é uma atividade voltada para comemorar o dia DOS professores... então éh::... nós estamos dando preferência pros educadores da rede municipal que são sócios do sindicato dos servidores municipais* (JSPM-01:34-38)

Podemos propor, nesse sentido, que o locutor-entrevistador gerencia pelo menos quatro movimentos macroestruturais na organização discursiva das notícias com entrevista, tendo em vista os planos da sumarização e da especificação: (a) *abertura do informe*: apresentação de orientações contextuais e temáticas globais sobre o informe a ser noticiado por meio de um resumo informativo introdutório, momento em que se iniciam um ou mais tópicos discursivos; (b) *abertura da entrevista*: especificação do(s) tópico(s) previamente introduzido(s) ou em desenvolvimento, pela ampliação e detalhamento da notícia por meio da entrevista, sendo que esta pode desdobrar-se em diferentes subtópicos (ou até mesmo novos tópicos) – levando, nesse caso, à formação de quadros tópicos; (c) *fecho da entrevista*: indicação (para o entrevistado e para o rádio-ouvinte) de que a entrevista está terminando – geralmente se materializa no texto por fórmulas de agradecimento e expressões de encerramento (“para finalizar”, entre outras), momento em que o locutor-entrevistador gerencia a volta para o plano da sumarização; (d)

fecho do informe: sinalização de que o informe aproxima-se do seu fim, efetuado geralmente por um resumo informativo que pode funcionar como uma paráfrase resumidora, embora também possam ser acrescentadas novas informações nesse momento.

O segmento (6), a seguir, do informe JSPM-03, por exemplo, cujo fato noticiado é a “Parceria do SESC com o Sindicato dos Servidores Municipais”, ilustra os movimentos de estruturação (c) e (d):

(6) c{S.: legal W. eu agradeço... mais alguma informação pro nosso amigo servidor?

W.: ah... no momento acho que a gente só espera que todos éh:: tenham... assim uma boa adesão pra gente tá podendo recebê-los lá no SESC

S.: legal W. eu agradeço a participação aqui pelo Jornal do Servidor Municipal... a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade uma boa tar/ um bom dia

W.: bom dia}c

d{S.: conversamos aí com o Wa/ o W. N. né? ele que é agente de contato do Sesc Rio Preto você meu amigo servidor minha amiga servidora quer usufruir dos benefícios oferecidos pelo Sesc? é uma nova é um novo benefício conseguido aí pela diretoria do Sindicato dos Servidores... é só você ir ainda hoje pode ser a partir de hoje ainda lá na sede do sindicato na Rua Minas Gerais um meia um próximo ao Senac levar... documentos pessoais... R.G.... comprovante de residência... e também o holerite já que essa parceria pra quem é sócio do Sindicato dos Servidores... então você... pegue esses documentos vá até a sede do sindicato e faça de/ e faça a sua adesão para poder usufruir de todos os benefícios oferecidos pelo Sesc Rio Preto... como o W. colocou:... você poderá... tendo a carteirinha do Sesc utilizar de todas as unidades do Sesc... são trinta... ao total em todo o estado de São Paulo... vai poder... vai ter desconto em shows e apresentações que acontecerem no Sesc... pode ser aqui mas muitas vezes você tá viajando... tá em São Paulo... né? você está na cidade de São Paulo vai acontecer um show de seu interesse no Sesc em uma das unidades do Sesc lá em São Paulo... você tendo a carteirinha... vai poder também assistir esse show lá em São Paulo com desconto especial para quem é sócio do Sesc... e:: é bom

lembrar também que existe aqui em São José do Rio Preto a maioria das pessoas utilizam a piscina o parque aquático do Sesc Rio Preto você vai poder também utilizar esse benefício é fácil vá até a sede do seu sindicato o sindicato dos servidores ali na rua Minas Gerais... um meia um... próximo ao Senac tendo em mãos o RG... um comprovante de residência e o último holerite e faça sua adesão para par/ poder... usufruir dos benefícios oferecidos pelo Sesc é mais uma parceria feita pelo sindicato dos servidores... é mais um convênio feito pelo sindicato dos servidores para levar lazer lazer e entretenimento para você meu amigo servidor municipal... agora oito horas e onze minutos um recadinho antes de nós darmos um ponto final no programa de hoje...}d (JSPM-03:85-111)

No trecho (6), a porção {d}, correspondente ao fecho do informe, não pode ser considerada apenas como uma paráfrase resumidora da entrevista, pois, do ponto de vista informacional, novos detalhes são apresentados no discurso. Em nenhum momento do informe JSPM-03, o entrevistado cita os documentos necessários para associar-se ao SESC. Trata-se de uma informação fundamental que, na gestão da interação, o locutor-entrevistador prefere acrescentar apenas depois que a entrevista termina, ao operar o fecho da notícia.

Conforme vimos discutindo, assim como o papel do “locutor-entrevistador” não pode ser dissociado de sua função de “gerenciador” da interação, também a atuação do “entrevistado” está relacionada à sua função de “comentador (colaborador)”, a quem cabe referendar o evento noticiado. A função de “colaborador”, desse modo, pode apenas ser atribuída a atores sociais aptos à realização dessa tarefa. É por essa razão que, nas notícias com entrevista selecionadas, todos os entrevistados são reconhecidos representantes de diferentes associações, sindicatos, instituições. Em outros termos, desempenham um papel socioinstitucional consolidado que lhes permite atuar no plano da especificação da notícia, não apenas como “respondedores”, mas também como colaboradores ao desenvolvimento de um determinado projeto de dizer. Os entrevistados falam, assim, em nome de uma representação social com o intuito (i) de divulgar um acontecimento ou evento programado ou (ii) apresentar os procedimentos para executar algum serviço de interesse público.

Como destaca Van Dijk ([1986]1990), o discurso jornalístico vale-se de vários recursos retóricos que se destinam ao estabelecimento do efeito persuasivo das afirmações noticiadas. Visto que as proposições noticiadas devem ser avaliadas como verdadeiras pelo interlocutor, podem ser reconhecidas diversas estratégias que se destinam a promover esse efeito na construção dessas informações. Dentre esses recursos retóricos, há um conjunto de estratégias destinadas a intensificar a natureza factual da informação noticiada, tais como:

1. Descrições diretas dos acontecimentos que estão ocorrendo.
2. Uso de evidências de testemunhas próximas.
3. Uso de evidência de outras fontes confiáveis (autoridades, pessoas respeitáveis, profissionais).
4. Índícios que indicam precisão e exatidão, como o número de pessoas, o horário, os acontecimentos etc.
5. Uso de citações diretas das fontes, especialmente quando as opiniões desempenham um papel importante. (p. 126)³

No discurso noticioso com entrevista, o papel socioinstitucional do entrevistado representa, assim, um recurso retórico para acentuar a factualidade dos eventos noticiados, correspondendo ao tipo de estratégia representada no item 3. Como ressalta Van Dijk ([1986]1990), “o fato de introduzir participantes como falantes beneficia tanto a dimensão humana dos acontecimentos informativos como a dramática” (p. 130).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conceituar os textos midiáticos contemporâneos, Pinheiro (2002) relaciona o surgimento de gêneros midiáticos híbridos à tecnologia e à velocidade que “impõem aos textos uma necessidade de variação e transformação constantes” e também “à tendência de ‘marketização’ e à ‘publicização’ dos textos midiáticos” (p. 287). Considerando-se a noção de gênero como prática socioculturalmente situada, a hibridação pode ser percebida, assim, como um dos recursos que atualiza as práticas interacionais que se estabelecem na mídia.

Na atualização dos gêneros que circulam no domínio radiofônico, a natureza híbrida da notícia com entrevista e a constituição dos atores da cena enunciativa permitem compreender o funcionamento

estratégico do discurso que se estampa na materialidade textual. Podemos assim avaliar que as notícias com entrevista se valem de diferentes recursos que acentuam a percepção da factualidade das informações noticiadas, como a apresentação do informe em dois planos (a sumariação e a especificação) e a inclusão de participantes aptos a legitimar as informações, guiados pelo locutor-entrevistador que gerencia a situação de interlocução.

Nesse sentido, ao propormos um exame das notícias radiojornalísticas com entrevista, com base nessas proposições textual-discursivas, esperamos contribuir para uma descrição dos gêneros midiáticos em razão de sua ação interacional estratégica, função que dificilmente se conforma a tipologias previamente estabelecidas.

COMPOSITIONAL HETEROGENEITY AS INTERACTIONAL STRATEGY IN RADIO NEWS DISCOURSE

ABSTRACT

This study discusses how the hybrid elaboration of media genres contributes to their discursive functioning in a strategic manner. In view of the heterogeneous composition of the radio-oriented genres, this article shows how news with interview can be compositionally described in terms of strategic devices which involve the participants of the discursive practice. Taking Van Dijk's studies ([1985]2010, [1986]1990) on strategic structuring of news discourse as a parting point, the present investigation concludes that the compositional heterogeneity of news with interview constitutes an interactional strategy which contributes to intensify the perception of factuality in broadcast information.

KEY WORDS: radio-oriented genres, news with interview, compositional structuring processes.

NOTAS

- 1 As notícias radiojornalísticas com entrevista selecionadas foram transcritas com base em orientações do *Manual do Sistema de Transcrição de Dados*, elaborado por Tenani e Gonçalves (2003) para o Projeto ALiRP (Banco de Dados IBORUNA – Unesp/S. J. Rio Preto). O conjunto completo das notícias radiojornalísticas com entrevista transcritas encontra-se em Cintra (2011).
- 2 De acordo com teorias do jornalismo, o lide (ou *lead*) pode ser descrito como um conjunto de informações indispensáveis ao relato e que respondem às

perguntas básicas do leitor: o quê, quem, como, onde, quando e por quê (cf. PENA, 2005, p. 41-49). Como destaca Lage (2005, p. 73-74), a origem do lide reporta aos antigos relatos orais, tendo como finalidade pragmática tornar mais eficiente a veiculação de uma informação noticiada, uma vez que circunscreve os fatos em um espaço-tempo coerente.

- 3 Salvo quando indicado nas referências bibliográficas, todas as traduções livres utilizadas no presente trabalho são de responsabilidade do autor da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Z. G. O. Diálogos da mídia – o debate televisivo. In: PRETI, D. (Org.). *Diálogos na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas, 2005. p. 171-194. (Projetos Paralelos, v. 7).

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979]2010.

BARBOSA FILHO, A. *Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas de áudio*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, [2003]2009.

BARROS, D. L. P. Entrevista: texto e conversação. In: Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, 1991. *Anais...* Franca, 1991. v. 39, p. 254-261.

BONINI, A. O. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? In: *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 1, jul./dez. 2003. p. 205-231.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. Tradução de Angela S. M. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, [2005]2010.

CINTRA, M. R. *A expressão verbal da futuridade no gênero notícia radiojornalística*. 225 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2011.

FÁVERO, L. L. A linguagem radiofônica: interação locutor/ouvinte. In: PRETI, D. (Org.). *Oralidade em diferentes discursos*. São Paulo: Humanitas, 2006. p. 187-207. (Projetos Paralelos, v. 8).

HILGERT, J. G. Parafraseamento. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCK, I. G. V. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado*. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006. p. 275-299.

- HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, [2002]2010. p. 195-208.
- JUBRAN, C. C. A. S. Tópico Discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCK, I. G. V. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado*. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006. p. 89-132.
- KOCK, I. G. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LAGE, N. O texto das notícias impressas. In: _____. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier/Ed.Campus, 2005. p. 73-86.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, [2002]2010. p. 19-38.
- MARCUSCHI, L. A. Repetição. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCK, I. G. V. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado*. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006. p. 219-254.
- ORTRIWANO, G. S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.
- PENA, F. *Teoria do jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.
- PINHEIRO, N. F. A noção de gênero para análise de textos midiáticos. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru-SP: Edusc, 2002. p. 259-290.
- PRADO, E. *Estrutura da informação radiofônica*. Tradução de Marco Antônio de Carvalho. São Paulo: Summus, [1985]1989.
- TENANI, L. E.; GONÇALVES, S. C. L. *Manual do Sistema de Transcrição de Dados – Projeto ALiRP (Amostra Linguística de Rio Preto)*. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), Universidade Estadual Paulista (Unesp) – São José do Rio Preto-SP, 2003. Não publicado.
- VAN DIJK, T. A. Estrutura da notícia da imprensa. Tradução de Cristina Teixeira Vieira de Melo. In: _____. *Cognição, discurso e interação*. 6. ed. Organização e apresentação de Ingedore Grünfeld Villaça Koch. São Paulo: Contexto, [1985]2010. p. 122-157.
- VAN DIJK, T. A. *La noticia como discurso: Comprensión, estructura y producción de la información*. Traducción de Guillermo Gal. Barcelona: Paidós, [1986]1990.